

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS NO SETOR CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL DO ALTO SERTÃO PARAIBANO.

Fernanda Silva Galdino, Elanielle Gonçalves da Silva e Souza, Maria do Desterro Menezes Rufino, Wemerson Neves Matias (orientador).

Faculdade Santa Maria [galdinofernanda02@gmail.com](mailto:galdinofernanda02@gmail.com), Faculdade Santa Maria [elanielle2017@gmail.com](mailto:elanielle2017@gmail.com), Hospital Universitário Júlio Bandeira-Universidade Federal de Campina Grande-PB [desterromenezes77@gmail.com](mailto:desterromenezes77@gmail.com), Faculdade Santa Maria [wmatiasfsm@gmail.com](mailto:wmatiasfsm@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações oriundas das mudanças sociais, políticas, econômicas e o acirrado crescimento urbano acarretaram problemas como a marginalização social, condições de desemprego e subemprego, levando ao aumento da violência em grandes cidades. As causas externas, entre elas as agressões físicas, os acidentes automobilísticos e outras formas de violência urbana, são a terceira causa de morte no Brasil, o que corresponde a 12,5% do total de mortes no país. (CREDO e CESTARI, 2012); (SOUZA, SANTOS e PEREIRA, 2013)

O trauma é a principal causa de morte em pessoas entre 1 a 44 anos. O traumatismo crânio-encefálico (TCE) é o principal determinante de morbidade, incapacidade e mortalidade dentro deste grupo. O TCE grave está associado a uma taxa de mortalidade de 30% a 70%, e a recuperação dos sobreviventes pode ser marcada por sequelas neurológicas graves e por uma qualidade de vida muito prejudicada, já a mortalidade dos pacientes hospitalizados por traumatismo torácico, com lesão isolada no tórax, varia de 4% a 8% e aumenta para 10% a 25% quando outro órgão é envolvido, elevando-se para 35%, quando há comprometimento de múltiplos sistemas orgânicos. (GUADÊNCIO e LEÃO, 2013); (SOUZA, SANTOS e PEREIRA, 2013)

O trauma causa importantes consequências sociais e econômicas, pois além das lesões podem ocasionar óbito ou levar a incapacidade temporária ou permanente. O alto custo com a recuperação e a piora da qualidade de vida são fatores que preocupam o Sistema Único de Saúde. Essa epidemiologia tem impelido os serviços de atendimento de emergência no Brasil e em todo mundo a se organizarem para atender às cinco grandes vertentes do controle ao trauma: prevenção, atendimento pré-hospitalar, reabilitação, plano de atendimento a catástrofes e grandes desastres. (CREDO e CESTARI, 2012)

Os acidentes de veículos são as causas mais comuns de TCE, especialmente em adolescentes e adultos jovens. As quedas são responsáveis pelo segundo maior grupo de lesões e são mais comuns nas faixas pediátricas e geriátricas. Em alguns lugares, as lesões por arma de fogo causam mais TCE do que acidentes de automóveis. (GUADÊNCIO e LEÃO, 2013)

Esta pesquisa se justifica devido às vítimas de violências e acidentes serem um grave problema de saúde pública no Brasil com enorme impacto econômico e social nos sistemas de saúde, previdenciário e no aparato da segurança pública, além de causar severos danos à saúde e à qualidade de vida da população. Descrever as características epidemiológicas das vítimas de violências atendidas em um hospital do alto sertão paraibano contribuirá com informações que poderão orientar medidas preventivas e assistenciais mais efetivas baseadas na realidade, já que as causas primárias da violência e dos traumas variarão de acordo com a população envolvida.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quali-quantitativo, através de procedimentos de campo e de natureza aplicada. A pesquisa foi realizada entre os prontuários dos pacientes vítimas de violência urbana como acidentes automobilísticos e agressões físicas atendidos no Hospital Regional Dr José de Souza Maciel, localizado na Rua Tabosa Antônio Holanda-Bairro Cristo Rei, Cajazeiras -PB, no período de janeiro a setembro de 2017 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria sob o número de parecer 2.249.549.

A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento organizado em blocos temáticos relacionados aos dados socioeconômicos e demográficos disponíveis, caracterização dos tipos de violência atendidos nos Hospital Regional de Cajazeiras-PB que resultaram em procedimentos cirúrgicos. Foram excluídos da pesquisa os prontuários que apresentaram dados ilegíveis, informações rasuradas ou que estavam danificados devido a quaisquer fatores que impossibilitassem a leitura dos dados presentes. Após a coleta, os dados foram analisados quali-quantitativamente, utilizando estatística descritiva, sendo os resultados organizados e apresentados através de gráficos e tabelas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 53 prontuários de pessoas vítimas de violência que necessitaram de procedimentos cirúrgicos como forma de salvar ou promover melhora na qualidade de vida dos indivíduos. A análise dos prontuários mostrou que a maioria atendida era

do sexo masculino – 45 (84,9%), na faixa etária de 15 a 34 anos – 31(58,5%), solteiros 25 (47,2%), vítimas de acidente de trânsito 46 (86,8%), conforme a Tabela 1.

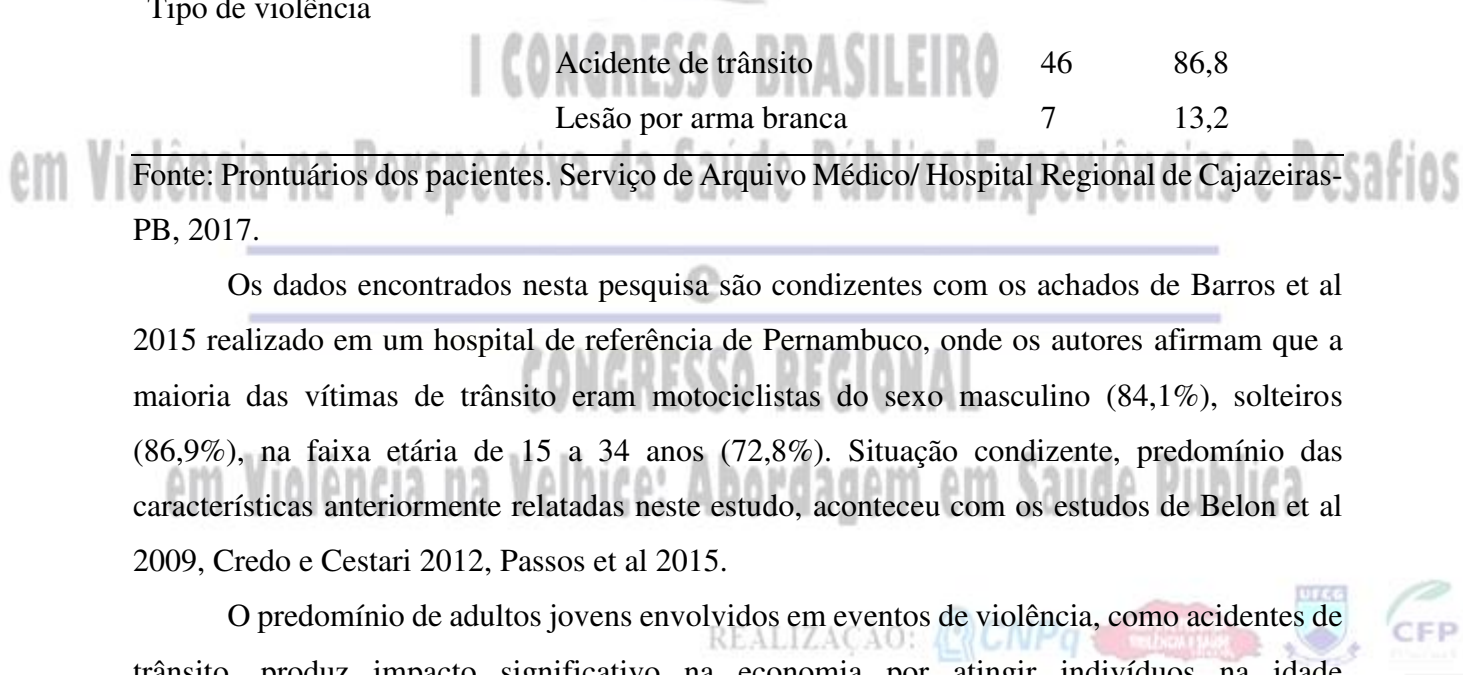
Tabela 1: Características sócio demográficas das vítimas de violência atendidas no Hospital Regional de Cajazeiras-PB que necessitaram de cirurgia, 2017. (N=53)

Variáveis		f	%
Sexo	Feminino	8	15,1
	Masculino	45	84,9
Faixa etária	0-14	2	3,8
	15-24	17	32,1
	25-34	14	26,4
	35-44	11	20,8
	45-54	0	0,0
	55+	9	17,0
Estado Civil	Casado	17	32,1
	Divorciado	3	5,7
	Não informado	8	15,1
	Solteiro	25	47,2
Tipo de violência	Acidente de trânsito	46	86,8
	Lesão por arma branca	7	13,2

Fonte: Prontuários dos pacientes. Serviço de Arquivo Médico/ Hospital Regional de Cajazeiras-PB, 2017.

Os dados encontrados nesta pesquisa são condizentes com os achados de Barros et al 2015 realizado em um hospital de referência de Pernambuco, onde os autores afirmam que a maioria das vítimas de trânsito eram motociclistas do sexo masculino (84,1%), solteiros (86,9%), na faixa etária de 15 a 34 anos (72,8%). Situação condizente, predomínio das características anteriormente relatadas neste estudo, aconteceu com os estudos de Belon et al 2009, Credo e Cestari 2012, Passos et al 2015.

O predomínio de adultos jovens envolvidos em eventos de violência, como acidentes de trânsito, produz impacto significativo na economia por atingir indivíduos na idade economicamente ativa, os quais acometidos das sequelas oriundas dos acidentes ficarão impossibilitados de contribuir para a construção da economia local, regional e do país, sendo

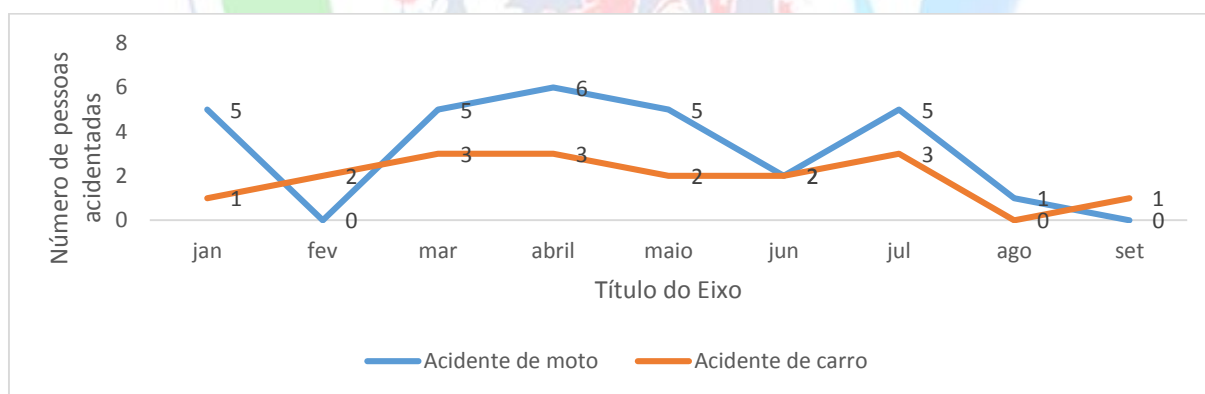


ainda mantidos pelo Sistema Único de Saúde, em sua maioria, até o pleno reestabelecimento de da saúde. (Barros, Furtado e Bonfim 2015)

O comportamento social e cultural dos jovens é marcado por uma exposição maior a situações de risco na condução de veículos. A inexperiência, a alta velocidade, a impulsividade, utilização de manobras mais arriscadas em busca de emoções e o uso de álcool são fatores que contribuem de forma significativa para o aumento dos acidentes de trânsito com esta população. (Souza, Santos e Pereira 2013)

Dentre os acidentes de trânsito ocorreu um predomínio de acidentes com motocicletas, com maior incidência de ocorrência no final de semana com 57,4%, conforme observado no gráfico 1 e na tabela 2, respectivamente.

Gráfico 1: Distribuição do número de pessoas vítimas de acidentes de trânsito pelos meses do ano de 2017 atendidas no Hospital Regional de Cajazeiras-PB que necessitaram de cirurgia. (N=53)



Fonte: Prontuários dos pacientes. Serviço de Arquivo Médico/ Hospital Regional de Cajazeiras-PB, 2017.

Tabela 2: Número de ocorrência de acidentes por dia da semana em Cajazeiras-PB durante o ano de 2017. (N=53)

Dias da Semana	Número de acidentes	%
Segunda	15	28,3
Terça	3	5,7
Quarta	6	11,3
Quinta	4	7,5
Sexta	7	13,2
Sábado	7	13,2
Domingo	11	20,8



Fonte: Prontuários dos pacientes. Serviço de Arquivo Médico/ Hospital Regional de Cajazeiras-PB, 2017.

Esta situação é condizente com os estudos de Barros, Furtado e Bonfim 2015 ao analisarem as “Características clínicas e epidemiológicas de motociclistas com trauma cranioencefálico atendidos em hospital de referência no Rio de Janeiro, confirmando assim que o perfil das vítimas de acidente de trânsito no Brasil é semelhante independente da região que esteja situado o estudo.

#### 4 CONCLUSÃO

Neste estudo, verificou-se que o perfil dos indivíduos vítimas de violência atendidos no Hospital Regional de Cajazeiras-PB que necessitaram de procedimentos cirúrgicos eram motociclistas predominantemente do sexo masculino, solteiros, na faixa etária de 15-34 anos, tendo o final de semana registrado o maior índice de acidentes. O estudo mostrou-se relevante por descrever as características epidemiológicas das vítimas de violência urbana em Cajazeiras-PB, demonstrando as variáveis desse fenômeno. Essas informações podem contribuir para o avanço da assistência e da pesquisa em saúde, além de auxiliar na organização da rede de urgência e emergência e na implantação de estratégias de segurança e prevenção de acidentes.

**Palavras chave:** Violência Urbana, Cajazeiras-PB, Hospital Regional

#### 5 REFERÊNCIAS

BARROS, M.S.A; FURTADO, B.M.A.S.M; BONFIM, C.V. Características clínicas e epidemiológicas de motociclistas com trauma cranioencefálico atendidos em hospital de referência. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2015 jul/ago; 23(4):540-7.

BELON AP et al. Atendimentos de emergência a vítimas de violências e acidentes: diferenças no perfil epidemiológico entre o setor público e o privado. **VIVA – Campinas/SP**, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(9):2279-2290, 2012

CREDO, P. F. D. F.; CESTARI, J. V. Perfil dos pacientes atendidos em um hospital de referência ao trauma em Curitiba: implicações para a enfermagem. **Cogitare Enferm**, Curitiba, 2012. 126-131.

GUADÊNCIO, T. G.; LEÃO, G. D. M. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio-encefálico: um levantamento bibliográfico no Brasil. **Rev Neurocienc** , 2013. 427-434.

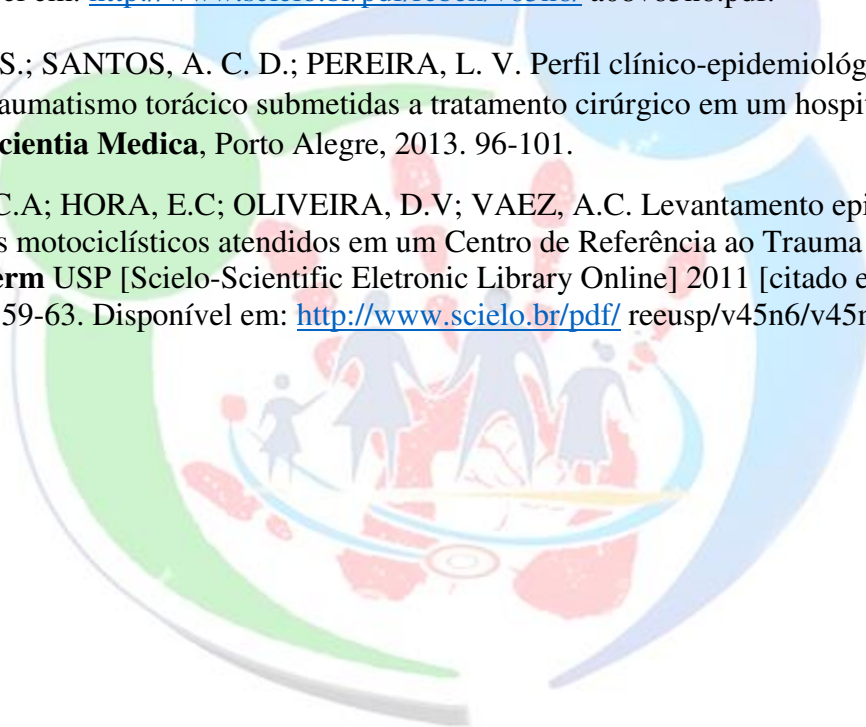


PASSOS, M.S.C et al. Perfil clínico e sociodemográfico de vítimas de traumatismo cranioencefálico atendidas na área vermelha da emergência de um hospital de referência em trauma em Sergipe. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia** Vol. 34 No. 4/2015.

REZENDE, N.D.S; ALVES, A.K.S; LEÃO, G.M; ARAÚJO, A.A. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. **Rev Bras Enferm** [SciELO-Scientific Electronic Library Online]. 2012 [citado em 15 jun 2015]; 65:936-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a08v65n6.pdf>.

SOUZA, V. S.; SANTOS, A. C. D.; PEREIRA, L. V. Perfil clínico-epidemiológico de vítimas de traumatismo torácico submetidas a tratamento cirúrgico em um hospital de referência. **Scientia Medica**, Porto Alegre, 2013. 96-101.

VIEIRA, R.C.A; HORA, E.C; OLIVEIRA, D.V; VAEZ, A.C. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. **Rev esc enferm USP** [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2011 [citado em 3 jun 2015]; 45:1359-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n6/v45n6a12.pdf>.



## I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

## CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

